

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVII nº 1569 | 25/08/2022

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



REPRESENTATIVIDADE

## LÍDERES DO AGRO FORMADOS EM CASA

Criado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Sebrae-PR, “Liderança Rural – Fase 2” desenvolve novos protagonistas no campo paranaense



# Aos leitores

A agropecuária do Paraná tem marcos em sua história. O plantio direto, a criação da Lei da Integração e o reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação, por exemplo, foram acontecimentos que refletem e ainda impactam positivamente no agronegócio estadual. Conquistas essas que tiveram a contribuição dos produtores rurais, puxadas por lideranças que estão no campo. É justamente por isso que o curso Liderança Rural, do Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Sebrae-PR, também já está na história.

A iniciativa, que integra o Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), visa despertar nas pessoas o protagonismo. Desde 2018, um dos braços do PSS é um curso para ser a base de uma nova legião de líderes no Estado. Essa capacitação é a continuidade de um processo que semeou há cinco anos uma lavoura de líderes, resultando na colheita de uma nova safra de dirigentes sindicais.

Mais do que mobilizar o campo, esses novos líderes serão capazes de fazer a diferença em suas comunidades. Somente com mobilização forte e pessoas preparadas será possível acumular novas conquistas. Afinal, quem não ocupa o protagonismo na política e se impõe para colocar suas pautas em discussão está fadado a aceitar o que os outros decidem. É por isso que o Sistema FAEP/SENAR-PR procura constantemente fazer o que for preciso para ajudar a guiar as canetas que escrevem a nossa história.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo** | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto  
**Superintendente Adjunto:** Carlos Augusto Albuquerque.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach  
**Colaboração:** Aline Barboza  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1569:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### LIDERANÇA TURBINADA

Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR, inicia segunda fase do curso Liderança Rural, que incentiva participantes a assumirem o protagonismo no campo

PÁG. 4

### JAA

Após descobrir vocação em programa do SENAR-PR, egresso faz intercâmbio em multinacional

Pág. 3

### PAUTA PARA O BRASIL

Em entrevista, diretor técnico da CNA detalha documento “O que esperamos dos próximos governantes”

Pág. 10

### TRÂNSITO

SENAR-PR oferece cursos sobre o transporte seguro de produtos perigosos, como agroquímicos

Pág. 16

### SANIDADE

Tecpar anuncia retomada da produção de insumos para diagnóstico de brucelose e tuberculose bovinas no Paraná

Pág. 18

### LEGISLAÇÃO

Entidades do Sistema S reúnem mais de 5 mil colaboradores em série de palestras na 2ª Semana LGPD

Pág. 20

## FORMAÇÃO

# Do JAA para o mundo

Gean Vesselovitz descobriu sua vocação no curso Jovem Agricultor Aprendiz. Hoje, trabalha em uma multinacional e está fazendo intercâmbio nos Estados Unidos



Aos 15 anos, Gean Augusto Vesselovitz nunca imaginou que, em uma década, sua vida teria uma reviravolta. Naquela época, em 2012, os pais fizeram um movimento pouco comum. Deixaram a área urbana de Guarapuava, na região Centro-Sul do Paraná, para morar no sítio, onde começaram a produzir leite e tirar o sustento da terra. Foi assim que, de um dia para o outro, Gean passou a ouvir o galo cantar todas as manhãs, estudar em uma escola rural e se acostumar à nova rotina.

Na nova vida, mais pacata em relação à cidade, tinha mais tempo livre. Como estava no primeiro ano do Ensino Médio e logo teria que escolher uma carreira, resolveu dar uma chance para o agro. Na escola ouviu falar do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), do SENAR-PR. Matriculou-se e, logo nas

primeiras aulas, identificou aspectos que poderiam melhorar na propriedade dos pais. Convenceu o pai e a mãe a investir em análise da fertilidade do solo e os resultados não demoraram a aparecer.

Logo após esse primeiro empurrão, o jovem começou a tomar gosto pela terra. Na hora de escolher o curso universitário, foi para Engenharia Agrônoma, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Não demorou para conseguir um estágio e, posteriormente, ser contratado pela multinacional GDM Genética, que atua no desenvolvimento genético de soja no Brasil, entre outras áreas.

“Eu sou supervisor de desenvolvimento, moro em Pato Branco, mas atuo em toda a região do Oeste de Santa Catarina, Sudoeste do Paraná e parte do Centro-Sul”, explica Vesselovitz.

O engenheiro agrônomo brinca que paga aluguel para os móveis “morarem” na casa, já que praticamente não para em sua residência – principalmente durante a safra. “Viajo avaliando os ensaios que temos a campo. Durante a safra de soja, tenho uma equipe de estagiários que ajuda na coleta de dados. Saio cedo para o campo, avalio as informações, passo em cooperativas, faço esse acompanhamento”, detalha.

No segundo semestre de 2022, mesmo na entressafra, os móveis de Vesselovitz vão seguir solitários em Pato Branco, na região Sudoeste. Quando atendeu a reportagem, em agosto, o profissional estava em uma das sedes da GDM, em Jonesboro, no Estado de Arkansas, nos Estados Unidos. A viagem ocorreu por conta de um intercâmbio, que vai proporcionar conhecer os métodos de trabalho no país norte-americano. “Fui transferido por alguns uns meses para fazer essa troca de experiência, pois o trabalho aqui [Estados Unidos] tem suas peculiaridades. Está sendo uma oportunidade única para minha carreira”, comemora o egresso do JAA.

### JAA

O Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) tem seis formações disponíveis para adolescentes e jovens maiores de 14 anos. Os assuntos disponíveis para esse curso são: bovinocultura de leite, fruticultura, mecanização agrícola, olerícolas, piscicultura e gestão. Para saber como participar, procure o sindicato rural local, no link [sistemafaep.org.br/proximo-a-voce/](http://sistemafaep.org.br/proximo-a-voce/).



# Liderança turbinada no campo

Segunda fase da capacitação elaborada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Sebrae-PR fornece embasamento para que gestores assumam o protagonismo no Paraná

Por Antonio C. Senkovski

O Sistema FAEP/SENAR-PR, com o apoio do Sebrae-PR, lançou mais adubo no cultivo de novos líderes no Paraná. Desde 2018, quando plantou a semente do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) para ajudar os sindicatos rurais a encontrarem novas formas de sobreviver, dezenas de ações foram desenvolvidas para fortalecer a lavoura de líderes. Tudo isso culmina agora na fase dois do curso Liderança Rural, que leva adiante a missão de despertar protagonistas na representatividade rural, com participação expressiva de integrantes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF). Em 16 módulos, um encontro estadual e uma viagem técnica (confira os detalhes na página 6), o campo paranaense terá seu time de mobilizadores ampliado.

O desenvolvimento de lideranças no Paraná pelo programa “Liderança Rural – Fase 2” tem como fundamento a união de diferentes recursos para promover mudanças nos processos de gestão, expansão e sustentabilidade das entidades sindicais participantes. “Nós apostamos nesse programa porque queremos beneficiar os representantes sindicais que já estão à frente da mobilização e também formar futuros líderes, que consigam trazer ideias novas, que nos façam chegar a novas estratégias para o fortalecimento do agro, o setor que mantém esse país de pé”, enfatiza o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.



Bruno Lucchi, Ágide Meneguette, Cristiane Steinmetz e Vitor Tioqueta estiveram presentes na aula inaugural do programa, em Curitiba

Como parceiro do programa, o Sebrae-PR tem sido decisivo para conduzir a oxigenação das lideranças em curso no Estado. “Somente vamos conseguir fazer a diferença na sociedade se tivermos líderes preparados, comprometidos e querendo fazer as coisas acontecerem. O Sebrae-PR tem sido precursor em trabalhar com esse assunto em todo o Brasil e cada vez mais temos projetos, conteúdos e referências nesse sentido, tendo no Paraná um modelo que serve a outros Estados. E o Sistema FAEP/SENAR-PR tem nos proporcionado essa parceria que ajuda a despertarmos novos líderes no campo paranaense”, apontou Vitor Tioqueta, diretor-superintendente do Sebrae-PR.

## Formato da capacitação

O objetivo dessa segunda fase é capacitar os líderes rurais, direta ou indiretamente ligados aos sindicatos rurais do Estado do Paraná. Em oito encontros presenciais, profissionais de destaque no mercado e na academia vão abordar temas como liderança institucional, gestão da mudança, negociação institucional e governança e desenvolvimento. Posteriormente, com módulos a distância síncronos e assíncronos, entrarão em pauta oficinas de projeto, associativismo, raízes do agro, entre outros assuntos. Tudo isso com a intenção de levar os participantes a compreender o fenômeno da liderança na perspectiva institucional, considerando a representatividade do sindicato como elemento fundamental para a sua sustentabilidade.

Para isso, o programa leva em conta algumas premissas. A primeira é que o fenômeno da liderança deve ser tratado no contexto da sustentabilidade de um sistema de representatividade. A segunda é que a sustentabilidade é resultante da representatividade e não da simples busca por novas fontes de receita. Compõe a lista ainda o fato de que o líder deve tecer “junto com”, logo, liderar não é um ato heroico, mas estratégico. Fechando a lista, há a sabedoria de que o líder necessita de robustez de conhecimento.

A estratégia que costura esses conhecimentos envolve metodologias ágeis e ativas. Nas ágeis, estão conhecimentos na área de economia da atenção e mobilidade tecnológica com conexão contínua. Nas ativas, constam o protagonismo do participante, colaboração e ação reflexão. Nesses dois eixos, o programa aposta em ferramentas como experimentação, prototipagem, trabalho colaborativo e gestão à vista (desenvolvimento das atividades coletivas ou individuais, que estão relacionadas com o projeto da turma, fazendo com que o conhecimento seja compartilhado com todos).



Módulos

Veja os principais tópicos da Fase 2 do curso de Liderança Rural

Encontros presenciais

- 1

Aula inaugural
- 2

A liderança institucional
- 3

Negociação institucional
- 4

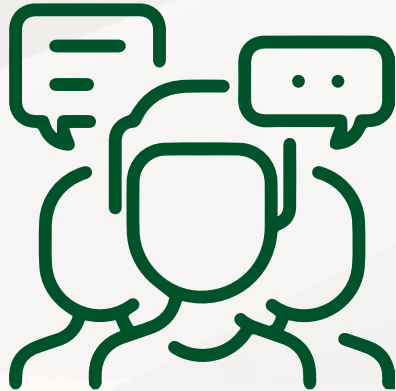
Gestão da mudança
- 5

Inovação e sustentabilidade
- 6

Arquitetura do sonho
- 7

Ambiente e representatividade
- 8

Governança e desenvolvimento



Encontros online

- 1

Oficina de projeto
- 2

Consultoria coletiva
- 3

Oficina de projeto 2
- 4

Consultoria coletiva



Videoaulas

- 1

Associativismo em foco
- 2

Raízes do agro
- 3

Legislação e compliance
- 4

Empreender no campo



E MAIS!



Encontro estadual



Viagem técnica

Aula inaugural

Tudo isso começou no dia 22 de agosto, em Curitiba, quando mais de 100 pessoas acompanharam a aula inaugural do “Liderança Rural – Fase 2”. O evento serviu como pontapé inicial para o curso de 16 módulos, com alunos que já tinham participado de etapas anteriores da formação de líderes, integrante do PSS. Recentemente, no mês de junho, foram realizados 10 encontros em todas as regiões do Paraná. Nesses eventos, que deram um panorama de como funciona o Sistema FAEP/SENAR-PR, os interessados em continuar sua jornada para o despertar da liderança puderam garantir sua vaga na Fase 2.

O encontro inicial, em Curitiba, contou com a presença do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette; e do diretor-superintendente do Sebrae-PR, Vitor Tioqueta. Na programação, Bruno Lucchi, diretor técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), trouxe um apanhado sobre os principais desafios impostos ao agronegócio no Brasil para se posicionar como *player* que garante soberania alimentar interna e externamente. Cristiane Steinmetz, fundadora da Rede de Mulheres Protagonistas do Campo, com representatividade em 13 Estados brasileiros, fez uma palestra sobre liderança e empreendedorismo da mulher no agro. Rosângela Angonese, coordenadora do Polo de Liderança Sebrae, tratou do funcionamento da Fase 2 do Liderança Rural; e Antonio Poloni, consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR, falou da importância do sistema sindical rural para a família rural.

Os participantes tiveram a chance de conhecer mais a fundo o funcionamento do Sistema FAEP/SENAR-PR. Em uma dinâmica de apresentação ao vivo em formato de programa de rádio, os alunos acompanharam uma dinâmica de perguntas e respostas esmiuçando as divisões da representatividade rural. Assuntos relacionados aos sindicatos rurais, à FAEP e SENAR-PR forneceram um panorama de como se insere a formação de lideranças na hora de reivindicar melhorias ao campo, além de formações de qualidade e prestação de serviços a produtores rurais.



Ágide Meneguette



Bruno Lucchi



Rosângela Angonese



Vitor Tioqueta



Cristiane Steinmetz



Antonio Poloni







► Paulo Orso, presidente do Sindicato Rural de Cascavel, e Maria Beatriz Orso, presidente da Comissão Feminina da entidade, entregaram placa em homenagem a Meneguette

*“Queremos beneficiar quem já está à frente da mobilização e também formar novos líderes, que tragam ideias e nos façam chegar a novas estratégias para o agro”*

**Ágide Meneguette,**  
presidente do  
Sistema FAEP/SENAR-PR

## Homenagem ao presidente

Durante a aula inaugural, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, recebeu do Sindicato Rural de Cascavel, no Oeste do Paraná, uma homenagem aos serviços prestados à liderança rural do Estado. Uma placa em metal simboliza o momento em que Meneguette teve outorgada a comenda de honra ao mérito “pela incontestável liderança do agronegócio nacional e por constituir uma admirável referência ao sindicato rural patronal”. Um quadro com uma charge desenhada especialmente para o momento da entrega também fez parte dos presentes incluídos na homenagem.



## CONFIRA AS FOTOS DO EVENTO

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code e acesse o link. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou acesse as fotos por meio do nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br).



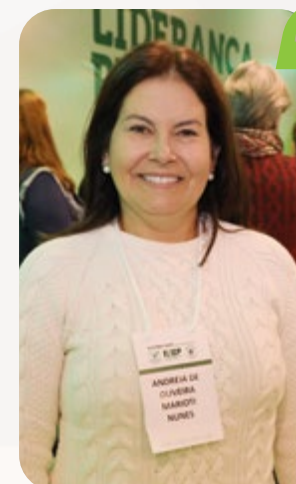
## O que disseram os participantes

Confira depoimentos de alunos do curso “Liderança Rural 2” durante a aula inaugural, realizada em Curitiba, no dia 22 de agosto



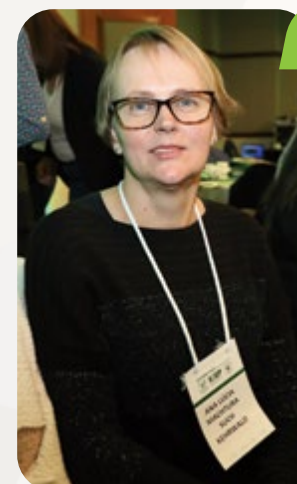
*“Participar dessa formação tem sido excelente. Eu já morei fora do país e resolvi voltar para o Brasil justamente para ajudar a minha comunidade e meu município. O conhecimento que tenho adquirido tem sido fundamental para cumprir com esse objetivo”*

**Josiana Sampaio Ribeiro,**  
Nova Londrina



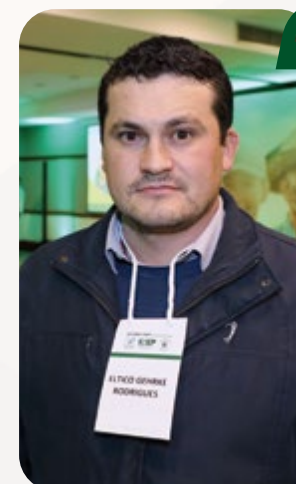
*“Iniciativas de formação de novos líderes são de suma importância. Participo do sistema sindical há mais de 15 anos. Nada nasce sem que alguém plante a semente. Toda a mobilização que temos hoje vem de um longo trabalho. Esse curso é a continuidade de todo esse processo”*

**Andreia Marioti Nunes,**  
Guarapuava



*“Precisamos nos manifestar como área rural e essa alavancada só ocorre por meio do despertar de novas lideranças rurais. O sindicato não é algo para tirar dinheiro de ninguém, pelo contrário, é para garantir melhores condições para todos nós. Todo mundo precisa se engajar”*

**Ana Lúcia Kehrwald,**  
Cascavel



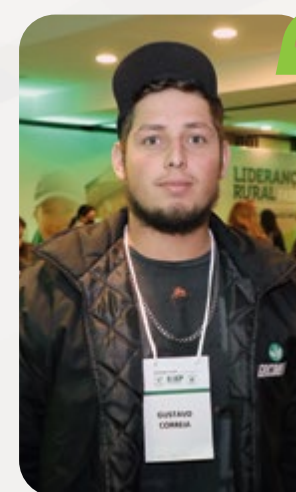
*“Fortalecer o sindicato é crucial para o campo e esse trabalho passa pela formação de novas lideranças. Temos aprendido nessa formação sobre tudo que temos que nos engajar, incluindo as questões políticas, lá em cima, que exigem nossa participação efetiva”*

**Eltico Gehrke Rodrigues,**  
Ortigueira



*“Todo líder precisa destinar tempo e energia na formação constante. Isso é o que faz esse encontro, seguirmos por esse caminho da qualificação para prosseguir com o trabalho que temos realizado ao longo de todos os anos para o desenvolvimento sindical”*

**Marcos Massahiro Onishi,**  
Nova Londrina



*“A liderança é uma necessidade na sociedade, como um todo. O diferencial desse curso é que estamos aprendendo como, onde e por que aplicar esse conhecimento no dia a dia, na hora de assumirmos o protagonismo nos nossos municípios”*

**Gustavo Correia,**  
Ortigueira



# O que o agro espera dos próximos governantes

O diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi, comenta os principais pontos do documento elaborado pela entidade



A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) apresentou, no Encontro Nacional do Agro, no início de agosto, em Brasília, a versão preliminar do documento “O que esperamos dos próximos governantes”. O material reúne contribuições aos próximos ocupantes das cadeiras nos poderes Executivo e Legislativo.

A FAEP, assim como as demais federações da agricultura do país, vai colaborar com sugestões, de acordo com as demandas dos produtores rurais paranaenses. O documento é dividido em Segurança alimentar, Desenvolvimento econômico, Desenvolvimento social e Desenvolvimento sustentável. A seguir, confira uma entrevista com **Bruno Lucchi**, diretor técnico da CNA, sobre as principais propostas do material.

**Esse documento é historicamente preparado pela CNA. Dessa vez, além das propostas, o material também sinaliza para a construção de uma relação harmoniosa entre os poderes. O que levou a esse redirecionamento?**

Quando o país não tem um bom desenvolvimento econômico, por mais que o agro vá bem, isso reflete no setor. Hoje, temos apenas seis cadeias em que a maior parte da produção é exportada do que a verificada no mercado nacional. O principal mercado do agro brasileiro é o Brasil. Se não tivermos a economia girando bem, a população empregada e com um bom poder aquisitivo, o setor vai ter problemas. Precisamos

ter um país melhor para que o agro possa ir bem. Outro ponto é a questão da harmonia entre os poderes. Se não tivermos um parlamento que consiga trabalhar com o Executivo e o Judiciário, apenas um poder não vai conseguir implementar o que o país precisa para se desenvolver.

**Segurança alimentar é um dos eixos do documento. O Brasil se destaca mundialmente por sua expertise na produção de alimentos. No entanto, a segurança alimentar ainda não foi atingida, como aponta o próprio material. Quais são os principais gargalos atualmente?**

Segurança alimentar é algo estratégico para qualquer nação, ainda mais em momentos de guerra e pandemia. Para garantir segurança alimentar, independentemente do que aconteça no futuro, algumas ações têm que ser trabalhadas agora. Temos dois pilares: disponibilidade de alimentos no país para atender a população e acesso aos alimentos pela população. No âmbito da produção, elencamos uma série de questões ligadas à tecnologia e recursos para pesquisas como uma necessidade de política de Estado. O setor agropecuário cresceu com base no desenvolvimento científico e precisa ter condições para continuar avançando e dando soluções. Do outro lado, como desenvolver a economia e melhorar a renda da população. Disponibilidade de alimentos nós temos. Agora, o Brasil realmente carece de políticas para melhorar o acesso.

**Em relação à logística, a dimensão territorial do Brasil impõe desafios. Como reduzir custos?**

Temos um custo alto porque mais de 60% do transporte do agro são via rodovias, muitas em condições ruins, além do custo do combustível e outros que oneram a cadeia. Por isso, a nossa prioridade é a integração dos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário. Recentemente, foi aprovada a BR do Mar, lei que favorece a navegação entre portos. Antes, era mais caro transportar um produto do Sul para o Nordeste do que de qualquer lugar do Brasil para a China. Conseguimos revisar a legislação e melhorar algumas amarras que não tinham fundamentação prática. Também listamos obras que o setor precisa priorizar, principalmente ligadas ao Arco Norte, onde a produção tem crescido sem uma logística adequada. Tudo isso sem deixar de citar as regiões

consolidadas, como o Sudeste e Sul, que têm a melhorar em questão de duplicação de rodovias, pedágios e portos.

**O documento aborda mecanismos para abrir mercados e ampliar as exportações. Quais seriam esses mecanismos?**

O primeiro trata a promoção do acesso ao mercado internacional e acordos comerciais. O Brasil exporta muitos produtos pagando tarifas. Por exemplo, o café brasileiro *in natura* não paga, mas, se for processado, tem incidência de tarifa de 40% a 50%. Isso dificulta até em agregar valor nos produtos do agro brasileiro. Acordos comerciais visam justamente reduzir tarifas ou criar cotas de exportação com alíquota zero. O setor quer mais isonomia do mercado internacional para competir de igual para igual com outros países. O segundo eixo é fortalecer a imagem e defesa dos interesses do setor, muitas vezes malvisto por exceções. Temos propostas que mostram como trabalhar campanhas unificadas entre órgãos públicos e privados; atuar de forma proativa em fóruns bilaterais e multilaterais, em que se discutem barreiras sanitárias e fitossanitárias; usar mais a OMC [Organização Mundial do Comércio]. E, por fim, a promoção comercial, participando de feiras e projetos, criando uma frente robusta para promover os alimentos produzidos no Brasil.

**Quais são as principais propostas para se garantir as reformas política, administrativa e tributária citadas no documento e quais as implicações para o produtor rural?**

A reforma tributária impacta diretamente o produtor rural, pois sente no bolso qualquer mudança. As outras, ele sofre indiretamente. São reformas para que o setor seja mais competitivo e com segurança jurídica. A reforma tributária é algo que o setor quer, mas, com simplificação e não ampliação da carga. Há uma tentativa de deslocar a carga tributária de alguns segmentos da economia para outros. Mas, antes de uma reforma tributária, o desafio é fazer com que o Estado trabalhe de forma eficiente e com menos burocracia. E, anterior a reforma administrativa, deve ser trabalhada a reforma política.

**No aspecto da segurança pública, quais as principais dificuldades do setor rural?**

O produtor fica muito exposto na propriedade, pois é uma região distante dos grandes centros e com pouca movimentação. Há necessidade de maior patrulhamento rural, delegacias rurais, uma polícia treinada para atuar nesse meio, com a região mapeada com imagens de drones, com comunicação entre os produtores e cadastro dos empregados. Em regiões onde essas ações já vêm sendo implementadas, a criminalidade tem reduzido. É preciso que seja implantada uma política nacional para garantir a segurança para produzir.

**O desenvolvimento sustentável está no documento. Quais são os principais desafios para o Brasil alcançar a sustentabilidade na agropecuária?**

O agronegócio brasileiro é sustentável. Hoje temos equilíbrio entre produção de alimentos e preservação ambiental. Nós desenvolvemos as tecnologias ABC [Agricultura de Baixo Carbono], Plantio Direto, Integração Lavoura Pecuária Floresta, fixação biológica de nitrogênio, bioinsumos, enfim, não faltam bons exemplos. Quando citam os desmatamentos, é preciso analisar se são casos em áreas privadas, pois grande parte ocorre em áreas que não são responsabilidade do produtor rural, como os garimpos e madeiras ilegais. Isso não é produção agropecuária. Tem que haver um descolamento da imagem do setor desse tipo de ação. Temos problemas e realmente temos que aplicar a lei. Ninguém quer dar guarida a produtor que não cumpre a lei. Agora, o principal é que o governo faça o seu trabalho. Em relação ao Novo Código Florestal, que é uma das leis mais modernas e rígidas, o produtor fez o CAR [Cadastro Ambiental Rural], mas nós temos menos de 3% validado. Sem isso, o produtor que, inclusive, teria passivos para recuperar e demonstrou interesse em fazer, não consegue. O principal é avançar com essa análise do CAR. Além disso, o documento aborda outras questões ligadas ao licenciamento ambiental que estão no Congresso até hoje e que não conseguimos avançar. Tem a própria Ação Direta de Inconstitucionalidade que reconhece a aplicação do Código Florestal em áreas de Mata Atlântica. Esse é um problema no Paraná e em outros 15 Estados, onde querem colocar a Mata Atlântica acima do Código Florestal. São vários pontos de insegurança jurídica que impedem o produtor de avançar nessa agenda e que tratamos no documento.

**O agronegócio brasileiro possui potencial para ampliação do uso de fontes de energia renovável. Essa, inclusive, é uma das principais bandeiras do Sistema FAEP/SENAR-PR atualmente. O que ainda é preciso fazer para que esse potencial seja plenamente aproveitado?**

Um dos pontos é manter as políticas do RenovaBio [Política Nacional de Biocombustíveis], que começou com a cana-de-açúcar e agora tem outros produtos. Não regredir na questão do biodiesel e criar regulamentação para o uso de biometano. O próprio etanol de milho tem crescido e é preciso fortalecer essa cadeia produtiva. Existe uma série de ações do ponto de vista regulatório que o governo pode fomentar. As energias oriundas do agro são limpas e podem melhorar a matriz energética brasileira. O que queremos é cabeça aberta para que enxerguem isso como um potencial a ser ampliado e difundido.



**CONFIRA A MATÉRIA DE RÁDIO SOBRE O TEMA**

**É fácil!**

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code** e acesse.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)





## Instrutores em Turismo Rural

Na segunda semana de agosto, o SENAR-PR promoveu a formação, no formato presencial, de 17 novos instrutores do curso de Turismo Rural. O treinamento no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) em Assis Chateaubriand repassou a metodologia da entidade aos profissionais, para que esses transmitam conhecimentos técnicos específicos aos produtores rurais. Os instrutores que já faziam parte do quadro do SENAR-PR também passaram por atualização.



## Consórcio Público do Paraná

No dia 4 de agosto, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Consórcios Públicos de Municípios assinaram um Protocolo de Intenção, formalizando os compromissos pactuados no Projeto de Ampliação de Mercados de Produtos de Origem Animal para Consórcios Públicos de Municípios (ConSIM). Este ano, já foram concluídas as fases de seleção e qualificação, com 28 consórcios públicos selecionados e qualificados que estão aptos para receber orientação e capacitação para conseguir a adesão ao Sisbi-POA. Um dos consórcios selecionados e qualificados é o Consórcio Metropolitano de Saúde do Paraná (COMESP), formado pelos 28 municípios da região metropolitana de Curitiba e Guaratuba, no litoral do Paraná.

## Materiais Agrinho 2023

Os professores e diretores das escolas públicas e privadas do Paraná já podem solicitar os materiais didáticos da edição 2023 do Programa Agrinho, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Basta acessar o site da entidade ([sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)), clicar no banner do Agrinho e preencher o pré-cadastro. A distribuição dos materiais é gratuita.



## Pré-candidatos

No dia 15 de agosto, a ex-prefeita de Colombo, Beti Pavin, e o ex-vice-prefeito do município, Sérgio Pinheiro, estiveram reunidos com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, na sede da entidade, em Curitiba. Pré-candidatos a deputado estadual, Beti e Pinheiro vieram conhecer as principais demandas da agropecuária paranaense.



## Comissão de Mulheres da FAEP como referência para Faesp e Faemg

No dia 19 de agosto, a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR e a coordenação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) receberam Juliana Farah, da Comissão Semeadoras do Agro da Faesp; Stephannie Pereira, assessora da Diretoria e Comissões Técnicas da Faesp; e Silvana Novais, gerente agro mulher, jovens e inovação do Sistema Faemg. As representantes das federações paulista e mineira estiveram no Paraná para conhecer detalhes da atuação da CEMF. O objetivo é utilizar os conhecimentos e estratégias adotadas pela comissão paranaense para formar comissões de mulheres nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.



## INFORME

Veja também no site  
[www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/07/2022

| HISTÓRICO/CONTAS                         | RECEITAS EM R\$ |              |                             |               | DESPESAS EM R\$ |              |                        | SALDO R\$     |
|------------------------------------------|-----------------|--------------|-----------------------------|---------------|-----------------|--------------|------------------------|---------------|
|                                          | REPASSE SEAB    |              | RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES | RENDIMENTOS   | TRANSFERÊNCIAS  | INDENIZAÇÕES | FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS |               |
|                                          | 1-13            | 14           |                             |               |                 |              |                        |               |
| Saldo C/C                                | 430,61          | -            | -                           | -             | -               | -            | 162,14                 | 268,47        |
| Serviços D.S.A.                          | 403.544,18      | -            | -                           | 138.681,09    | 542.225,27      | -            | -                      | -             |
| Setor Bovídeos                           | 8.444.549,48    | 278,44       | -                           | 53.271.813,92 | -               | 2.341.952,64 | -                      | 59.911.199,62 |
| Setor Suínos                             | 10.323.319,02   | 2.210.606,80 | -                           | 5.489.683,02  | -               | 200.997,48   | -                      | 17.822.611,36 |
| Setor Aves de Corte                      | 1.481.958,15    | 2.342.576,48 | -                           | 5.303.591,56  | -               | -            | -                      | 9.128.126,19  |
| Setor de Equídeos                        | 53.585,00       | 23.737,78    | -                           | 204.020,54    | -               | -            | -                      | 281.343,32    |
| Setor Ovinos e Caprinos                  | 123,76          | -            | -                           | 19.955,58     | -               | -            | -                      | 25.794,19     |
| Setor Aves de Postura                    | 37.102,41       | 46.905,50    | -                           | 256.830,02    | -               | -            | -                      | 340.837,93    |
| Pgto. Indenização Sacrificio de Animais* | -               | -            | -                           | -             | -               | 141.031,00   | -                      | (141.031,00)  |
| CPMF e Taxas Bancárias                   | -               | -            | -                           | -             | -               | -            | 77.567,43              | (77.567,43)   |
| Rest. Indenização Sacrificio de Animais* | -               | -            | 141.031,00                  | -             | -               | -            | -                      | 141.031,00    |
| TOTAL                                    | 20.744.612,61   | 4.624.105,00 | 141.031,00                  | 64.684.575,73 | 542.225,27      | 2.683.981,12 | 77.729,57              | 87.432.613,63 |
| SALDO LÍQUIDO TOTAL                      |                 |              |                             |               |                 |              |                        | 87.432.613,63 |

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



# 200 ANOS da Independência do Brasil



1888, Independência ou Morte | Pedro Américo



1807, Friedland | Jean-Louis Ernest Meissonier

Grito do Ipiranga completa dois séculos e ainda ecoa no imaginário dos brasileiros como uma história que segue em eterna reconstrução

O dia 7 de setembro de 1822 entrou para história quando o então príncipe regente Pedro declarou a Independência do Brasil. Em 2022, dois séculos depois, o dia histórico ainda gera seus efeitos. São 200 anos de uma data cuja narrativa segue em um processo de reconstrução. Afinal, o que de fato levou ao Grito do Ipiranga e o que aconteceu às margens desse riacho em uma das ocasiões mais importantes para a História brasileira?

Pedro era filho de D. João VI, o rei português que teve que deixar Lisboa às pressas, em 1808, fugindo das tropas de Napoleão. Ele instaurou a corte no Rio de Janeiro e, para muitos historiadores, foi aí que de fato o Brasil passou a ser um território com relevância no mundo. Até então, a colônia escravista servia apenas como um fornecedor de matérias-primas para gerar riquezas na Europa. Não existiam imprensa, universidades e teatros e a infraestrutura era sofrível em todos os aspectos.

Com o rei por aqui, o Brasil passou a existir no mapa mundial e deixou de ser colônia em 1815, elevado à condição de

Reino Unido. Em 1820, ocorreu uma revolta em território lusitano, a Revolução Liberal do Porto, que, entre suas pautas, reivindicava o retorno do rei a Portugal. Assim, D. João VI atravessou o Oceano Atlântico e deixou no comando do Brasil o príncipe regente Pedro. Nesse meio tempo, houve toda uma pressão para que a corte portuguesa revogasse medidas implementadas por aqui, fazendo o Brasil retornar a uma condição anterior, acabando com sua autonomia.

A pressão era tamanha que logo no início de 1822, ocorreu o famoso Dia do Fico, no qual Pedro, após ter sido convocado a ir a Portugal, declarou da janela da casa real: “se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico!”. A crise entre Portugal e Brasil foi se acirrando até que, à revelia de Portugal, em junho de 1822, foi convocada a primeira Assembleia Constituinte brasileira. A repressão foi dura, Portugal ameaçou mandar tropas para o Brasil. O rei D. João VI inclusive intimou novamente o príncipe Pedro para que fosse imediatamente para Lisboa.

Justamente essa “intimação” que teria chegado, no dia 7 de setembro, às mãos de D. Pedro, quando estava em uma viagem. Uma comitiva liderada pelo até então príncipe regente voltava de Santos, às margens do Rio Ipiranga, indo em direção a São Paulo, quando foi alcançada por dois cavaleiros trazendo correspondências vindas do Rio de Janeiro. Um detalhe pitoresco é que, nessa hora, Pedro teria parado pela oitava vez para ir ao banheiro, já que estaria com problemas digestivos.

As cartas reais eram assinadas pela esposa, Maria Leopoldina, e José Bonifácio – este até hoje ostenta o título de patrono da independência. Os relatos detalhavam novidades que aconteciam em Portugal e que afetariam em cheio o status do Brasil, fazendo-o voltar a ser uma colônia. Foi nesse momento que Pedro arrancou as insígnias portuguesas de seu uniforme, subiu na mula na qual fazia sua viagem e disse a seguinte frase: “As cortes querem mesmo escravizar o Brasil. Cumpre, portanto, declarar já a nossa independência. Desde este momento estamos definitivamente separados de Portugal. Independência ou Morte seja a nossa divisa”.

Um capítulo à parte dessa história envolve o quadro que retrata a “versão definitiva” do momento da Declaração da Independência, pintado por Pedro Américo, 40 anos depois da data, em Florença, na Itália. Existem indícios de que a imagem tem uma inspiração nítida em um outro quadro, cujo título é “1807, Friedland”, do francês Jean-Louis Ernest Meissonier, que retrata Napoleão montado em um cavalo rodeado por suas tropas. Há inúmeras dissertações e teses que comparam as duas obras e as semelhanças.

Se fosse pintar a cena como relatam os testemunhos históricos, o quadro seria de um príncipe abatido, no lombo de uma mula, vestindo roupas simples e com pouco mais de 10 pessoas ao seu redor. O próprio uniforme clássico dos Dragões da Independência, que aparece no quadro, só foi adotado mais de 100 anos depois, no início do Século XX. O próprio Pedro Américo deixou um texto explicativo sobre sua obra, no qual dizia que sua intenção era retratar a independência como algo esplêndido e heroico. “A realidade inspira, e não escraviza o pintor”, justificou.





# Curso do SENAR-PR garante transporte seguro de agroquímicos

Capacitação voltada a produtores e trabalhadores rurais ensina a conduzir o veículo com responsabilidade e proteção, longe de acidentes, multas e apreensões

Muitas vezes, o produtor rural não se dá conta, mas existe uma legislação específica que regulamenta o transporte de produtos considerados perigosos, como os defensivos agrícolas. Desta forma, movimentar esse tipo de carga sem atentar para as regras vigentes de segurança coloca o próprio condutor em risco, ameaça o meio ambiente, além de implicar em punições, como multas e apreensão do veículo.

De acordo com relatos de produtores de diversas regiões do Paraná, a fiscalização vem se intensificando em relação à movimentação de cargas perigosas. Diante disto, os produtores e trabalhadores rurais têm à disposição os cursos do SENAR-PR na área de Movimentação e Operação de Produtos Perigosos (MOPP), destinados a pessoas física e jurídica que pretendem transportar ou andar de posse de agroquímicos (ou outro produto considerado perigoso) em via pública.

“Primeiro, tem o risco de vida da pessoa que transporta. Quando se transita transportando um produto perigoso, esse risco se agrava”, afirma o instrutor do SENAR-PR, que ministra cursos na área do MOPP, Marcos Antônio Rodrigues.

“Para começar é preciso estar com veículo adequado de carga, não estar fechado no ambiente com os produtos químicos, ler a embalagem [dos produtos] com atenção e obedecer às regras de trânsito”, elenca o instrutor.

Conforme estabelece a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), existem nove classes de produtos perigosos, que se dividem conforme sua periculosidade, desde explosivos (classe 1) passando por gases inflamáveis, produtos tóxicos, corrosivos e radioativos. Nesta escala, os agroquímicos são classificados conforme seu princípio ativo e seu estado físico (gás, líquido ou sólido). As quantidades que podem ser transportadas de cada produto também estão descritas nas Resolução 5497, da ANTT, de junho de 2021, que se refere a esses insumos como “pesticidas”.

A medida também estabelece os valores das multas conforme a gravidade da infração, que vão de R\$ 5 mil para o primeiro grupo até R\$ 600 para o quarto grupo. No caso de reincidência em menos de 12 meses, o valor da multa pode ser acrescido de 25%.

## Curso certo

Segundo Rodrigues, o curso “Detran – MOPP”, do SENAR-PR, é abrangente e possui módulos bastante específicos entre seus conteúdos. “A capacitação conta com direção defensiva, primeiros socorros, meio ambiente, as diferentes classes de produtos perigosos e seus riscos, a legislação pertinente da ANTT. É um curso completo, com 50 horas e duração”, afirma.

Para participar do curso, o produtor deve ter mais de 21 anos, ser alfabetizado, possuir habilitação em uma das categorias B, C, D e E, além de não estar cumprindo pena de suspensão do direito de dirigir, cassação da CNH, pena decorrente de crime de trânsito ou estar impedido judicialmente de exercer seus direitos.

Além dessa formação, o SENAR-PR oferece o curso “Detran - Reciclagem MOPP”, formação obrigatória para os motoristas que desejam manter a habilitação após expirar os cinco anos da formação. Após esse período, a cada cinco anos o condutor precisa passar por essa reciclagem, na qual será atualizado sobre a legislação e as tecnologias empregadas no transporte desses produtos.

Para mais informações, basta entrar em contato com o técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Maurinei Igerski, pelo telefone **(41) 2106-0481** ou pelo e-mail [maurinei.igerski@senarpr.org.br](mailto:maurinei.igerski@senarpr.org.br).

## Cursos do SENAR-PR na área de MOPP

### • Detran – MOPP

Pré-requisitos: maior de 21 anos, ser alfabetizado, preferencialmente ter boa condição física e boa saúde, estar habilitado em uma das categorias B, C, D ou E, não estar cumprindo pena de suspensão do direito de dirigir, cassação da CNH, pena decorrente de crime de trânsito ou estar impedido judicialmente de exercer seus direitos, além do Imposto Territorial Rural (ITR) da propriedade, Cadastro de Produtor Rural (CAD/PRO) ou cópias da carteira de trabalho.

### • Detran – Reciclagem MOPP

Pré-requisitos: maior de 21 anos, ser alfabetizado, preferencialmente ter boa condição física e boa saúde e ter feito o curso “Detran – MOPP”.



**CONFIRA  
DETALHES  
DOS CURSOS**

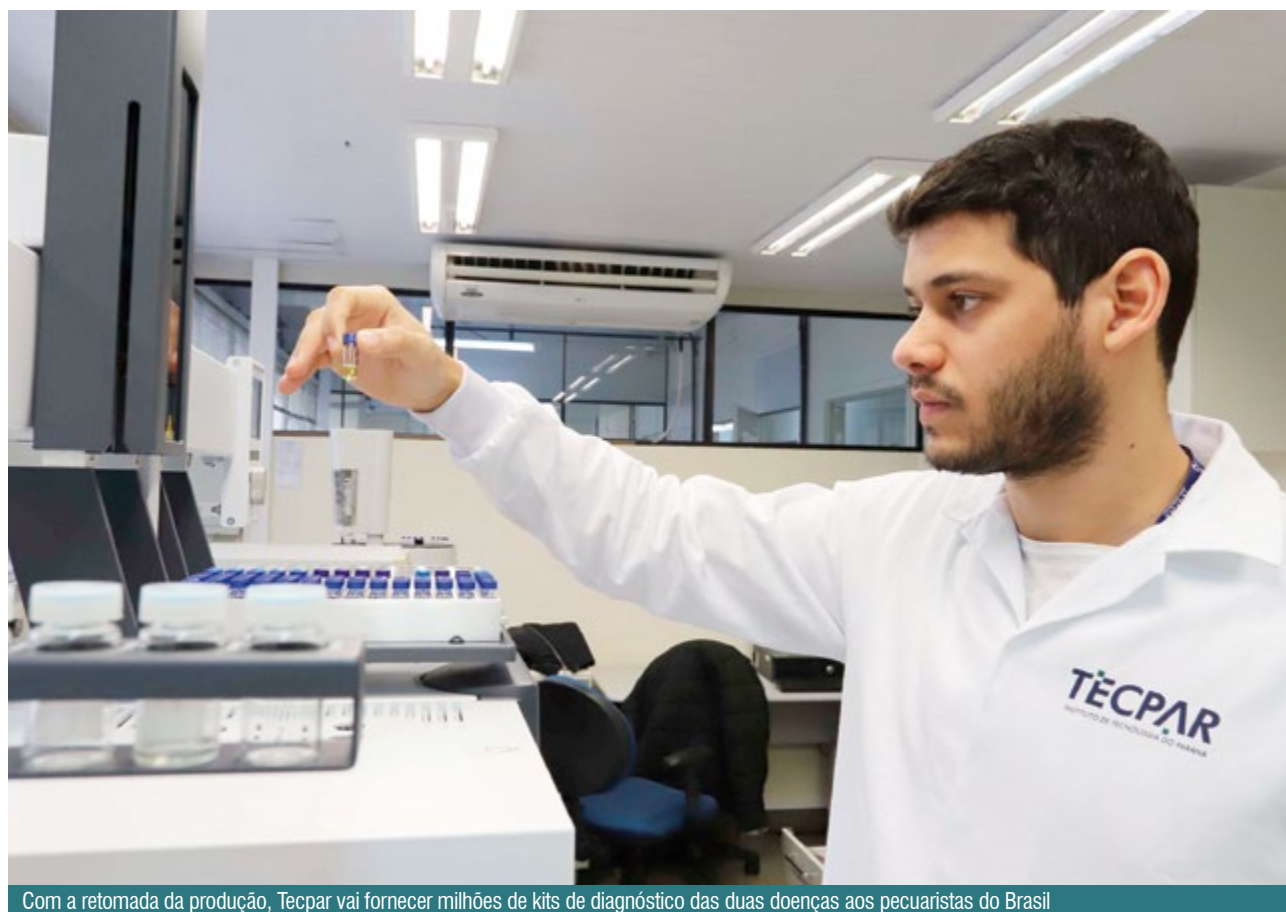


• Ou acesse o nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



# Tecpar retoma produção de kits contra brucelose e tuberculose

Objetivo é atender os pecuaristas brasileiros com produtos em quantidade, qualidade e com preço menor



Com a retomada da produção, Tecpar vai fornecer milhões de kits de diagnóstico das duas doenças aos pecuaristas do Brasil

O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), por meio do seu laboratório de pesquisa e produção de insumos para diagnósticos veterinários, vai retomar a produção de doses para kits de brucelose e tuberculose bovina. O combate às duas doenças é o principal desafio sanitário depois que o Estado obteve o reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação, em maio de 2021, junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

A retomada da produção vai ocorrer após cinco anos, quando, em 2017, a planta foi paralisada para melhorias visando atender às exigências sanitárias legais. Antes, entre 1989 e

2016, o Tecpar foi responsável em produzir 87% das doses para o Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Em 2016, último ano de atividade, o laboratório produziu 15 milhões de doses de insumos.

“Existe esta lacuna de produção de kits de diagnóstico. Hoje, os kits usados pelos nossos produtores vêm do Uruguai e, pouca coisa, de São Paulo. Vamos retomar a produção de sete insumos”, destaca Jorge Augusto Callado, diretor-presidente do Tecpar. “A retomada da produção é uma segurança a mais para a pecuária do Paraná. Nós precisamos estar atuali-



Diretoria do Tecpar apresentou projeto para dirigentes da FAEP e Conseleite

zados, alinhados com quem compra os nossos produtos, pois daqui a pouco vão exigir que sejamos livres destas doenças também”, reforça Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O projeto para a incorporação da planta, na sede do Tecpar em Curitiba, já está em andamento. No dia 13 de setembro será lançado o edital para a contratação da empresa responsável pela obra, com prazo de execução de 15 meses. Em 2023 está programada a licitação dos equipamentos e contratação e treinamento dos técnicos. Em 2024, o planejamento envolve a qualificação das áreas e equipamentos, início da produção dos lotes pilotos e registro dos produtos. Desta forma, em 2025, começa a produção e o abastecimento nacional com os produtos do Tecpar.

“Estamos nos reposicionando para vender para todo Brasil um produto mais barato, de qualidade e em quantidade”, garante Callado. “E vamos continuar pesquisando para desenvolver novas soluções”, completa.

Os insumos que serão produzidos, futuramente, pelo Tecpar incluem a Tuberculina PPD Bovina, Tuberculina PPD Aviária, Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), Prova Lenta (PL) em tubos, Anel do Leite Ring Test (RT), kit para diagnóstico da brucelose ovina e kit para diagnóstico da leucose bovina.

## Doenças

A brucelose e tuberculose são causadas por bactérias e seu controle exige a adoção de Boas Práticas Agropecuárias (BPA). Somente em prejuízos financeiros diretos, com o abate de animais infectados, estima-se mais de R\$ 8 milhões por ano no Paraná.

A brucelose, causada pela bactéria *Brucella abortus*, afeta bovinos, suínos, equídeos, caprinos e ovinos, que podem continuar portadores até o fim da vida. Uma das maneiras de evitá-la e impedir a contaminação dos seres humanos é por meio da vacinação de bezerras e por meio de diagnósticos precisos para controlar a doença.

A tuberculose bovina, causada pela bactéria *Mycobacterium bovis*, embora não tão comum no homem como a causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, também pode afetá-lo. Nesse caso, é chamada Tuberculose Zoonótica.

## Memória do Campo



## Participação feminina

Treze anos atrás — em março de 2009 —, o Boletim Informativo destacou a participação feminina no campo e sua contribuição para o crescimento da agropecuária. A reportagem abordou iniciativas do Sistema FAEP/SENAR-PR que estimulavam o protagonismo feminino, como ações voltadas à gestão da propriedade, empreendedorismo, promoção social e alternativas de geração de renda. Além disso, a matéria trouxe casos concretos de produtoras que se tornaram líderes rurais.

Na ocasião, o campo registrava um aumento da participação das mulheres. Em cinco anos, a presença feminina em cursos do SENAR-PR havia saltado de 30% para 42%. “Queremos despertar na mulher suas competências tanto no plano pessoal e familiar como profissional. É a mulher empreendedora, que atua como agente de mudança em sua comunidade”, disse a psicóloga Izabela Brandini Comin, que coordenava o Programa Mulher Atual do SENAR-PR.

E esse movimento vem aumentando exponencialmente, principalmente depois da criação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, em 2021, que já tem a participação de mais de 1,2 mil produtoras em todo o Paraná. A partir da estadual, diversas comissões locais já foram criadas. Hoje, 30 municípios já contam com suas respectivas comissões, estimulando o protagonismo das mulheres no setor agropecuário.



# Semana LGPD

O DIREITO FUNDAMENTAL À PROTEÇÃO DE DADOS E A LGPD



## Semana LGPD reúne mais de 5 mil colaboradores das entidades do Sistema S

Sistema FAEP/SENAR-PR foi o responsável em promover a 2ª edição do evento com palestras e mesa redonda sobre a nova legislação

O Sistema FAEP/SENAR-PR foi o anfitrião da 2ª Semana LGPD do Sistema S, realizada entre 16 e 18 de agosto. Durante três dias, colaboradores de todas as entidades que compõem esse sistema no Paraná puderam acompanhar palestras e uma mesa redonda sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), criada para proteger as informações pessoais, e sua aplicação prática dentro de cada casa do Sistema S.

O evento totalmente online contou com a presença de 5.005 pessoas, que acompanharam pelo canal do Sistema FAEP/SENAR-PR no YouTube as apresentações e as discussões referentes ao tema. “Mesmo antes da lei entrar em vigência, o Sistema FAEP/SENAR-PR e as demais casas já estavam preocupadas com essa questão. No nosso caso, tratamos os dados de milhares de produtores rurais e precisamos estar sempre atentos para conferir segurança e transparência a es-

ses processos”, avalia Ágide Meneguette, presidente da entidade, que participou da abertura do evento.

A primeira palestra da semana, dia 16, coube a diretora do Departamento Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-PR), Claudia Silvano, que falou sobre os impactos da LGPD nas relações de consumo. “Essa lei não se aplica apenas ao consumidor, mas ao cidadão. Ser consumidor é apenas um aspecto da cidadania”, explicou.

Segundo Cláudia, a finalidade do Procon deve ser educar o consumidor, entre outros aspectos, para que possa tomar consciência da importância de seus dados pessoais. “Precisamos acordar para a utilização não consentida [de dados]. Mas não vemos acontecer isso na vida real. No que pese a LGPD ser relevante, parece que ainda está longe do dia a dia”, ponderou.

O segundo dia contou com a palestra do advogado, doutor em Direito Civil e especialista em privacidade e proteção de dados, Danilo Doneda, que discorreu sobre o tema “LGPD na Prática”. Segundo ele, a lei de proteção de dados é nova, mas o tema não. “Já se fala disso há mais de 50 anos. O Brasil é que chegou atrasado a essa discussão”, lembrou.

Segundo Doneda, a LGPD veio consolidar as regras para que se respeite o direito básico da privacidade dos dados pessoais. “Em 2020 o STF [Supremo Tribunal Federal] passou a reconhecer a proteção de dados como um direito fundamental. A partir disso, inaugura-se um momento no qual não se pode mais presumir que a informação pessoal não seja relevante juridicamente no Brasil”, avaliou.

No último dia, foi realizada uma mesa redonda com a presença dos *Data Protection Officers* (DPOs) de cada uma das entidades. Os DPOs são os profissionais que respondem, em última instância, pela proteção de dados pessoais na organização em que atuam. Participaram desse debate os DPOs do Sistema FIEP, Marco Antônio Guimarães; do Senac-PR, Luciana Pickler; do Sistema Sest/Senat, Fred Maranhão; do Sesc-PR, Joil Batistel; do Sescop-PR, Thiago Fernandes Gomes; do Sebrae-PR, Larissa Botion; e do Sistema FAEP/SENAR-PR, Klauss Kuhnien. Na ocasião, eles responderam a perguntas enviadas previamente pelos participantes – por uma questão de tempo, apenas as mais relevantes foram levadas aos DPOs.

O questionamento encaminhado ao DPO do Sistema FAEP/SENAR-PR tratou da abrangência da LGPD em relação ao uso de imagens de terceiros. “Antes da LGPD, a Constituição Federal já tratou disso. O Código Civil também já tratava da inviolabilidade da intimidade. O cuidado com a utilização da imagem das pessoas sempre existiu”, considerou Kuhnien.

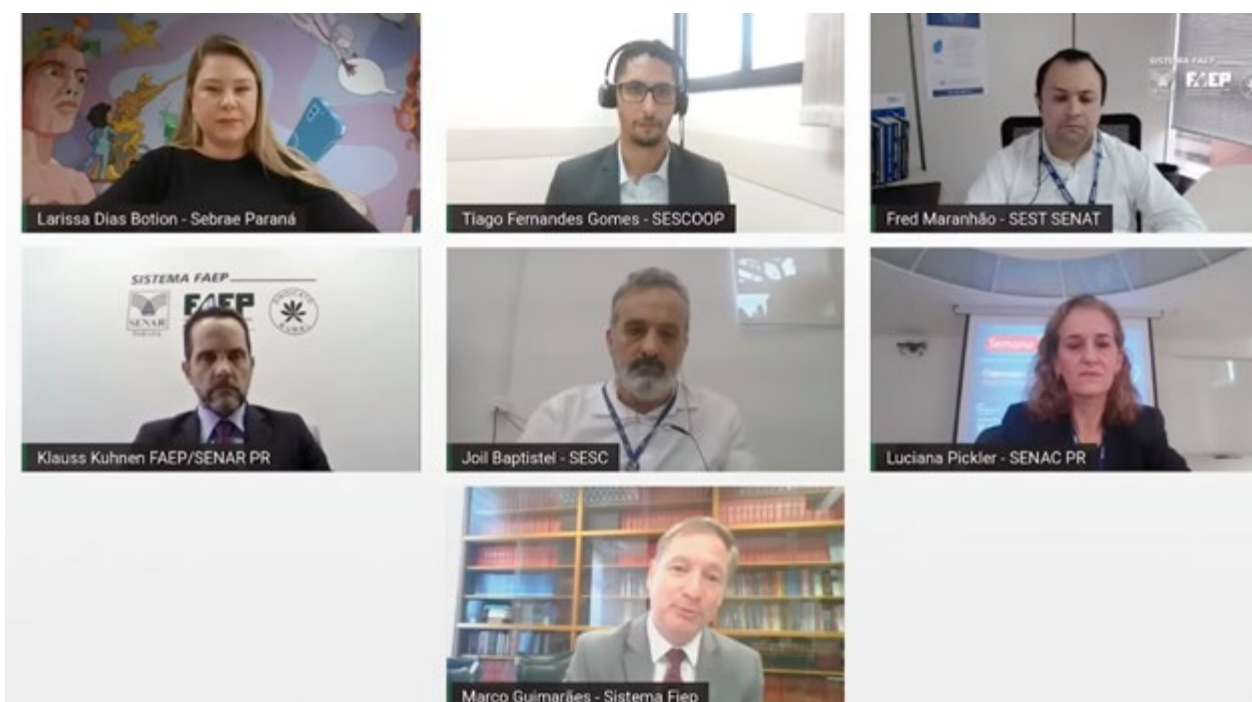
## LGPD no Sistema S

Desde que a LGPD entrou em vigor, as entidades integrantes do Sistema S no Paraná têm trocado informações e promovido o intercâmbio de ideias para que a aplicação da lei seja realizada de forma clara e efetiva, com tranquilidade para os titulares dos dados (os cidadãos que utilizam os serviços do Sistema S), bem como para as entidades responsáveis pela gestão e armazenamento.

No Paraná, Sistema S é formado pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), Serviço Social do Transporte (Sest), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Todas essas entidades lidam diariamente com dados sensíveis de colaboradores e de terceiros, como de alunos dos cursos de formação profissional nas suas diversas áreas de atuação (comércio, indústria, transporte e meio rural).

A primeira Semana LGPD do Sistema S foi realizada em agosto de 2021 e também contou com palestras. Na ocasião, o Senac foi o encarregado de organizar o evento.



DPOs das entidades do Sistema S debateram a proteção de dados pessoais nas organizações



## Obras de infraestrutura

No dia 17 de agosto, o diretor do Sindicato Rural de Paranaíba Demerval Silvestre teve uma reunião com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, para debater a duplicação da BR 376 entre Paranaíba e Nova Londrina e a construção da ponte ligando o Porto de São José ao Mato Grosso do Sul. As duas obras vão ajudar no escoamento da produção agropecuária do Paraná.



## Turma-piloto de Meliponicultura

Entre os dias 15 e 18 de agosto, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou a turma-piloto do curso de Meliponicultura (abelhas sem ferrão). O treinamento com nove alunos aconteceu no Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), com participação de colaboradores da entidade e do coordenador de produção e bem-estar animal, Evandro Massulo Richter. A capacitação foi comandada pelo especialista Heber Luiz Pereira, zootecnista que cria abelhas *Apis mellifera* e meliponíneos.



## Instrutores do MIP-Soja

Em parceria com a Embrapa Soja, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou a atualização de 25 instrutores do curso Manejo Integrado de Pragas (MIP-Soja). A capacitação ocorreu no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã, no dia 17 de agosto. Ainda, outros três profissionais candidatos a instrutor participaram do curso.



## Comissão de Mulheres em SJP

No dia 17 de agosto, foi formada a Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Na ocasião, a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR Kelli Cardoso fez uma apresentação sobre a atuação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF). Inicialmente, a comissão de São José dos Pinhais será formada por 18 integrantes e cinco coordenadoras.



# Inteligência artificial ajuda a decifrar processos erosivos

Pesquisa na região Sudoeste utiliza modelo computacional para analisar dados do solo de forma simultânea

A interação entre agricultura e tecnologia tem sido aprimorada. A busca por mais eficiência no campo aliada à redução dos impactos ambientais veio ao encontro da necessidade de desenvolver métodos mais avançados para o processamento de dados agrícolas, que ajudarão os produtores rurais a tomarem decisões mais acertadas.

Um dos subprojetos desenvolvidos pela Rede de AgroPesquisa e Formação Aplicada Paraná (Rede AgroParaná), que conta com apoio financeiro do SENAR-PR e do governo do Estado, busca determinar como ocorrem os processos erosivos com base em um modelo computacional chamado Rede Neural Artificial (RNA). Por meio da análise massiva de dados das propriedades químicas, físicas e biológicas do solo, o método compila resultados de outros subprojetos da Rede AgroParaná conduzidos no Sudoeste do Estado.

A RNA é uma metodologia computacional inspirada pelo processo de aprendizado do cérebro humano, com capacidade para modelar, prever e classificar dados com mais velocidade e de forma simultânea. Segundo o professor adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e coordenador do subprojeto, Eder da Costa dos Santos, a inteligência artificial se assemelha ao conceito de aprendizado de máquina. Ou seja, a partir de regras definidas, os algoritmos da RNA vão tomar a decisão mais apropriada para o contexto, com base no reconhecimento de padrões dentro dos dados analisados, para entender os processos erosivos.

O coordenador explica que os parâmetros químicos, físicos e biológicos do solo interagem de forma dinâmica e, por isso, um processo erosivo está condicionado à imprevisibilidade das variáveis, que acontecem por diversas combinações. Por meio da RNA, será possível modelar e prever como será o comportamento deste processo, em função das interações das características analisadas.

“Em outros modelos tradicionais [chamados de determinísticos], o algoritmo faz algumas atribuições, por exemplo,

quanto maior a umidade, maior é a probabilidade de que a compactação de solo aconteça. Mas, nessa correlação, são descartados todos os outros fatores bióticos e abióticos mensuráveis que podem estar interagindo. A rede neural busca uma análise simultânea sobre toda essa dinâmica”, aponta Santos.

### Na prática

A partir deste subprojeto será possível avançar no entendimento de como ocorre um processo erosivo em uma determinada área agrícola, e estimar as chances de ocorrência em outros pontos da propriedade e as relações com os aspectos daquele solo. “Ao compilar os dados, buscamos fatores da convergência das interações e como isso pode acelerar ou retardar o processo erosivo”, exemplifica.

Na continuidade da pesquisa, a ideia é utilizar imagens aéreas das lavouras e de água coletadas durante os eventos de precipitação, visando correlacionar a cobertura do solo e o escoamento superficial com os demais dados utilizados. Também será calculado o índice de produtividade do solo, correlacionado à predição da erosão.

Futuramente, a expectativa é que se possa aplicar esse modelo combinado ao uso das imagens em um aplicativo para smartphones. “A gente vislumbra que o agricultor possa enviar fotos de um evento de escoamento para entender como está a suscetibilidade da área ao processo erosivo. Isso também deve estar associado a um questionário, que o produtor vai alimentar com os dados de análise de solo. Assim, ele pode ter um cenário da propriedade”, propõe Santos.

Nesse sentido, o pesquisador salienta que é fundamental que o produtor rural não deixe de fazer a sua parte. “A ciência indica possibilidades para amenizar a erosão, aumentar a produtividade e preservar o sistema de produção, mas o produtor que deve fazer a gestão disso”, conclui.





CÂNDIDO DE ABREU

### PRODUTOR NA OLERICULTURA

Um grupo de 15 participantes recebeu treinamento da instrutora Beatriz Santos Meira, entre 1º e 10 de junho.



CARLÓPOLIS

### CAFÉ - PROCESSAMENTO E SECAGEM (1ª TURMA)

O curso com o instrutor José Romeu foi viabilizado em parceria com o SENAR-SP, em 29 de junho, com 14 participantes.



CARLÓPOLIS

### CAFÉ - PROCESSAMENTO E SECAGEM (2ª TURMA)

Por meio de parceria realizada com o SENAR-SP, o instrutor José Romeu capacitou 11 participantes em 30 de junho.



CASCADEL

### APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Conduzido pelo instrutor Rafael Kentaro Okano, em parceria com a Comunidade de Juvinoópolis, oito participantes realizaram a capacitação entre 16 e 20 de maio.



CASCADEL

### OPERAÇÃO DE DRONES

O instrutor Arnaldo Antunes Neto repassou seu conhecimento para seis participantes, entre os dias 23 e 25 de maio. O curso foi ofertado em parceria com a Agrotec – Escola Tecnológica Agropecuária.



CASCADEL

### AGRICULTURA DE PRECISÃO

Tendo o Centro Universitário FAG como parceiro, este curso foi realizado, nos dias 26 e 27 de maio, pelo instrutor Carlos Donizete dos Santos Biazoto, para dez participantes.



GUAPIRAMA

### DERIVADOS DO PESCADO

Oito participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, nos dias 10 e 11 de junho, durante o curso realizado pelo Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina.



GOIOERÊ

### OPERAÇÃO DE DRONES

O curso com o instrutor Xisto Roque Pazian Netto foi realizado, entre 26 de maio e 2 de junho, com oito participantes.



PONTA GROSSA

### CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Em turma finalizada em 22 de junho, o instrutor Caetano Benassi treinou 11 participantes.



QUARTO CENTENÁRIO

### CONSERVAS DE MOLHOS E TEMPEROS

Nos dias 21 e 22 de junho, em uma parceria do Sindicato Rural de Goioerê com o CRAS da cidade, foi realizado curso para 11 participantes pela instrutora Sílvia Lucia Neves.



TERRA RICA

### BÁSICO EM MANDIOCA

Em turma finalizada em 15 de junho, o instrutor Frederico Leoneo Mahnic treinou oito participantes.



TERRA ROXA

### OPERAÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS

Conduzido pela instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzweski com nove participantes, o curso foi realizado entre 9 e 13 de maio.



# VIA RÁPIDA

## Animal veloz



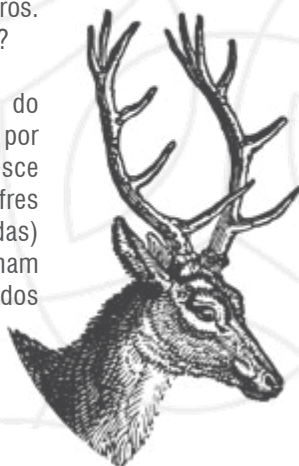
Quando está de bobeira lá no alto, o falcão já é uma ave veloz, com uma velocidade média de 80 km/h. Mas quando avista um lanchinho, o falcão peregrino mostra toda sua potência. A ave ultrapassa 320 km/h ao mergulhar para atacar sua presa. Assim, o falcão é considerado o animal mais rápido do mundo.



## Corno x Chifre

O chifre e o corno são derivados do osso frontal de alguns herbívoros. Mas você sabe a diferença entre eles?

O corno é uma projeção óssea do osso frontal do crânio envolta por uma camada de queratina, que cresce além da projeção óssea. Já os chifres apresentam ramificações (as galhadas) e, diferentemente do corno, costumam ser trocados anualmente associados com a época de reprodução.



## Drone

O primeiro veículo aéreo não tripulado da história dos drones foi visto em 1849, quando soldados austríacos atacaram a cidade de Veneza, na Itália, com balões não tripulados cheios de explosivos. De lá para cá, os drones deixaram de fazer apenas guerra, se miniaturizaram e invadiram (no bom sentido) o cotidiano.

## É proibido fumar!

Em 22 de janeiro de 1908, uma mulher foi presa em flagrante em Nova Iorque, nos Estados Unidos, por fumar em público. Na época, a Lei Sullivan, baseada no princípio de que o cigarro era imoral, proibia mulheres de fumar em espaços públicos. Katie Mulcahey foi levada a tribunal e teve de pagar cinco dólares para ser solta.

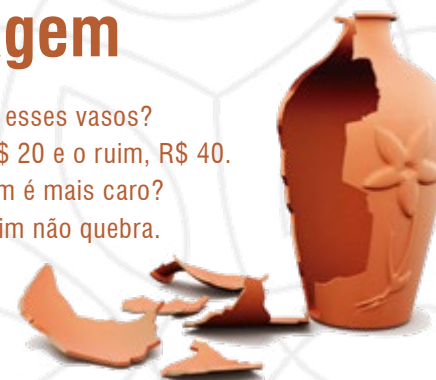


## Maior árvore do Brasil

Trata-se de um angelim vermelho (*Dinizia excelsa*) de 88 metros, o equivalente a um prédio de 30 andares. A primeira expedição à árvore gigante, previamente localizada por satélite, reuniu uma equipe de 30 pesquisadores. Ela fica na Floresta Estadual do Paru, no Norte do Pará, divisa com o Estado do Amapá. Estima-se que a árvore tenha entre 400 e 600 anos.

## Na loja de jardinagem

- Quanto custam esses vasos?
- O bom custa R\$ 20 e o ruim, R\$ 40.
- E por que o ruim é mais caro?
- Porque vaso ruim não quebra.



## Maior cachorro da história

O maior cachorro de todos os tempos foi um dogue alemão chamado Zeus que viveu em Otsego, no Estado americano de Michigan. Em quatro patas, o bichinho chegava a 1,12 metro. Em duas patas, 2,26 metros. Seu peso também era impressionante: 70,3 quilos!



## UMA SIMPLES FOTO





Acompanhe **24 horas por dia**  
o que o Sistema FAEP/SENAR-PR  
está fazendo

### Siga nossas redes sociais



**Facebook**  
Sistema Faep



**Instagram**  
sistema.faep



**Youtube**  
Sistema Faep



**Twitter**  
SistemaFAEP



**Linkedin**  
sistema-faep



**Flickr**  
SistemaFAEP

### SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](mailto:sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](mailto:sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |                                                                      |                                        |
|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |                                        |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |                                        |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |                                        |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Responsável